

MONITORIA EM INTRODUÇÃO AO DIREITO: EXPERIÊNCIAS DE APOIO PERSONALIZADO A ESTUDANTES INGRESSANTES

MANOELA PEROZZI GAMEIRO¹;

MARTA MARQUES AVILA²;

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – manoelagameiro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mmaavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina “Introdução ao Direito” desempenha papel fundamental no processo de inserção dos estudantes do universo jurídico, fornecendo as bases conceituais e metodológicas que sustentarão toda a formação seguinte. No entanto, o ingresso no ensino superior, especialmente no curso de Direito, apresenta desafios consideráveis, tais como a compreensão de um vocabulário técnico específico, a leitura de textos densos e a adaptação a uma nova rotina de estudos. Nesse contexto, a monitoria acadêmica surge como ferramenta estratégica para reduzir as barreiras iniciais da aprendizagem. Mais do que um espaço de reforço de conteúdo, a monitoria se configura como ambiente de acolhimento e diálogo, proporcionando um atendimento personalizado e sensível às necessidades individuais dos estudantes.

Segundo Freire (1996), “não há docência sem discência”, e o processo educativo deve se pautar pelo diálogo e pelo reconhecimento das singularidades do aluno. De forma convergente, Vygotsky (2007) destaca a importância da mediação no desenvolvimento cognitivo, enfatizando a zona de desenvolvimento proximal como espaço privilegiado para o avanço da aprendizagem.

Assim, este trabalho busca relatar a experiência da monitoria de Introdução ao Direito na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O objetivo consiste em descrever e analisar as ações desenvolvidas nesse espaço, enfatizando a importância do apoio personalizado na adaptação acadêmica dos alunos que iniciam o curso, do auxílio para a compreensão de conceitos básicos do Direito, da disponibilização de um espaço seguro para esclarecimento de dúvidas e dificuldades e do estímulo da autoconfiança e participação dos estudantes no meio acadêmico.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria foi desenvolvida ao longo do primeiro semestre de 2025 a partir de dois eixos principais: o atendimento individualizado, realizado mediante agendamentos ou via WhatsApp, com apoio personalizado para tratar dificuldades específicas; e os encontros de monitoria coletivos, divulgados com antecedência para melhor organização e conciliação de horários, separados em turma da manhã e da noite, para a revisão de conteúdo, discussão de textos e preparação para avaliações. O trabalho buscou aliar a escuta ativa para identificar as dificuldades à explicação em linguagem acessível, evitando jargões excessivos e utilizando exemplos práticos, uma vez que a monitoria visa também se apresentar como um ambiente de confiança, no qual os alunos possam se sentir à vontade para exporem

suas dúvidas em um espaço mais descontraído e acolhedor, o que contribui para o fortalecimento do processo de aprendizagem e para a construção de uma relação acadêmica mais horizontal. Já em relação às avaliações propostas aos alunos, foi dada prioridade a práticas inovadoras que deslocam a avaliação do mero instrumento de aferição de desempenho para uma oportunidade de aprendizagem significativa, seguindo os métodos discutidos por Avila, Viana e Batista (2025). Assim, foram propostas atividades diversificadas, tanto individuais quanto em grupos, como a produção de *posts* para publicação em redes sociais, *podcasts*, fichas de leitura e apresentações em sala de aula, que permitiram aos estudantes não apenas demonstrar o domínio do conteúdo, mas também desenvolver habilidades críticas, colaborativas e comunicativas. Esse processo de avaliação ampliada contribuiu para engajar os discentes, estimular a autonomia e valorizar diferentes formas de expressão do conhecimento.

A equipe de monitoria foi composta por uma monitora remunerada, autora deste trabalho, e dois monitores voluntários. Essa composição permitiu uma divisão de responsabilidades e ampliou a oferta de apoio aos estudantes, favorecendo maior alcance das atividades. A presença dos monitores voluntários contribuiu para a diversidade de perspectivas no atendimento, possibilitando trocas entre os próprios monitores e enriquecendo as estratégias pedagógicas adotadas. Além disso, a atuação conjunta fortaleceu o espírito de colaboração acadêmica, reforçando o caráter coletivo da monitoria e o compromisso com a formação integral dos alunos ingressantes.

A experiência revelou impactos positivos na adaptação dos alunos ao curso, tanto no engajamento acadêmico quanto no domínio conceitual de noções basilares do Direito, como a Teoria Tridimensional do Direito de Reale (2002), o qual afirma que “O fenômeno jurídico envolve sempre três elementos: um fato, que ocorre no mundo social; um valor, que confere significado a esse fato; e uma norma, que regula a conduta, impondo-se como modelo obrigatório de comportamento.” Observou-se que os atendimentos individuais foram especialmente eficazes para estudantes que apresentavam dificuldades iniciais de compreensão ou que se sentiam inseguros para participar em sala de aula. Já em relação aos encontros coletivos, houve relatos de que a monitoria contribuiu para reduzir a ansiedade frente às primeiras provas e trabalhos acadêmicos.

Na prática, a monitoria mostrou-se relevante não apenas para a revisão de conteúdos, mas também para auxiliar em questões cotidianas da vida acadêmica. Entre as demandas mais recorrentes estavam: compreender com clareza o que era solicitado pela professora em trabalhos e avaliações; encontrar autores e referências bibliográficas adequadas; interpretar termos jurídicos básicos; e compreender o funcionamento básico de instrumentos institucionais, como a plataforma E-aula da UFPel, nem sempre evidente aos alunos ingressantes. Além disso, a monitoria desempenhou um papel de mediação entre os próprios estudantes. Em diversas situações, foi possível auxiliar alunos a encontrarem colegas para formar grupos de estudo ou de trabalho, fortalecendo os vínculos interpessoais e o sentimento de pertencimento à turma. Essa dimensão social reforça a ideia de que o aprendizado não se limita ao conteúdo, mas envolve também a integração comunitária, aspecto enfatizado por Vygotsky (2007) ao destacar a natureza social do desenvolvimento cognitivo.

Outro ponto relevante foi a atenção às necessidades específicas de cada aluno. Houve casos em que a dificuldade se encontrava na organização das matérias e na identificação de um método de estudos apropriado à rotina, enquanto outros necessitavam de apoio mais técnico na utilização de ferramentas digitais ou

na adaptação ao sistema acadêmico, após sair do ambiente escolar. Esse atendimento individualizado, que se dava virtualmente ou presencialmente, permitiu ajustar a abordagem a cada situação, tornando o processo mais eficiente e humanizado, em consonância com Morin (2000), que defende uma educação voltada à complexidade e à singularidade do sujeito. Nesse sentido, fica evidente que a complexidade do aluno deve ser considerada, para que o processo de aprendizagem não se dê através de uma mera transmissão superficial de informações. Assim, a monitoria, ao valorizar a escuta e o apoio individual, favorece um ensino alinhado com as demandas contemporâneas da educação jurídica.

No que tange ao próprio monitor, a experiência trouxe benefícios igualmente significativos, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas, o aprimoramento da comunicação e a ampliação da sensibilidade às diferentes formas de aprendizagem, além de fortalecer sua própria formação acadêmica e senso de responsabilidade. Contudo, desafios persistiram, como a baixa procura nos primeiros meses - possivelmente associada à falta de familiaridade com a função da monitoria - e a dificuldade de conciliar horários entre monitores, alunos e atividades extras. Essa realidade reforça a necessidade de maior divulgação institucional e de estímulo à participação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria em Introdução ao Direito demonstrou-se um espaço privilegiado para a construção de vínculos e para a mediação do conhecimento de forma personalizada. Ao oferecer suporte acadêmico e emocional, contribui não apenas para a compreensão dos conteúdos, mas também do fortalecimento da autoconfiança e do sentimento de pertencimento dos estudantes ingressantes. Verificou-se que o atendimento individualizado, aliado aos encontros coletivos, promoveu resultados concretos, como maior engajamento em sala de aula, melhor desempenho em atividades avaliativas e maior integração entre os próprios colegas. Tais efeitos revelam que a monitoria não deve ser compreendida como um espaço secundário, mas como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, especialmente em cursos que exigem forte adaptação inicial, como o de Direito.

Outro aspecto a ser destacado é o impacto positivo que a prática exerce sobre o próprio monitor. A necessidade de adaptar conteúdos, propor estratégias diferenciadas e lidar com situações diversas possibilitou o desenvolvimento de competências pedagógicas, de empatia e de gestão de grupo, ampliando a formação acadêmica e preparando-o para desafios futuros no exercício da profissão jurídica. Assim, a monitoria cumpre um papel duplo: apoia os alunos que a recebem e, simultaneamente, potencializa a formação do monitor.

Diante disso, reafirma-se a importância de iniciativas institucionais que incentivem a monitoria, tanto pela sua função de apoio direto aos estudantes quanto pelo seu caráter formativo para os monitores. Recomenda-se a ampliação desse tipo de prática em diferentes disciplinas - inclusive nos anos subsequentes do curso - bem como o fortalecimento de políticas de divulgação e incentivo à participação, de modo que mais alunos possam usufruir dos benefícios desse espaço.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES AVILA, Marta; BRITO VIANA, Hudson; BRENNO BEZERRA BATISTA, Marcos. **Trabalhos avaliativos para além da avaliação: o estudo do direito por formas não convencionais.** In: DA SILVA, Úrsula Rosa; BANDEIRA, Ana da Rosa. Práticas pedagógicas contemporâneas: vivendo metodologias inspiradoras. Pelotas: Ed. UFPel, 2025. p. 150-159.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito.** 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 60-61.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.